

mou na terra mais seguros passos, e acompanhou o desconhecido, sem jamais arredar d'elle os olhos.

Tomou este para San'Francisco. E entrava ja na igreja, quando o mendigo a custo subia ainda os degraus do primeiro lagedo do atrio. Vendo-o desaparecer, o pobre amiudou os passos; e entrou pouco depois. Curioso inliou as vistas por entre a multidão, e correu tudo com os olhos... Ja era tarde, ja não viu quem buscava: o mancebo tinha-se collocado ao pé e no lado interior da grade que separa do arco-cruzeiro.

Desesperado o mendigo, porque a gente, que se lhe antepunha, o impedia de vê-lo, insensivelmente levou a mão á cabeça e arranhou a calva. Debalde mudava elle de posição, e se erguia muitas vezes sôbre as pontas dos pés: occupou diversas paragens, e nada lhe aproveitou. Em sua impaciencia parêcia dizer comsigo:

— Si eu pudesse romper a multidão, chegar até o logar dos altares... ou passar pelo claustro, e entrar pela porta travessa... Mas quem sou eu, ai de mim! para ir até lá?... Um mendigo... sujo, maltrapido... uma coisa asquerosa e despresivel... Oh! moferiam de mim... fugiriam d'aopé de mim!... Mesmo aqui, parece não me estar bem! esta gente como que me repelle!...

E sahiu

— Oh! elle hade sahir, disse comsigo: vou-me assentar na pedra da portaria... vê-lo-hei, quando sahir.

E se assentou na pedra da portaria, e murmurou ainda:

— Será isto um sonho?... Olhos meus, tentareis illudirme?...

E se poz a scismar.

Ja o fumo incensado dos thuribulos annuviava então o tecto do templo; e as vozes do organ retumbavam, acompanhando o canticó sagrado dos Religiosos.

N'esse momento o joven desconhecido, como que arrebatado pela harmonia do instrumento sancto, voltou spontaneamente os olhos para o côro. E involuntariamente os deixou cahir sôbre o logar, em que, pouco desviadas da grade, duas formosas môças haviam ajoelhado.

Eram duas irmans: bem o dizia o perfil de seus semblantes, e a similhaça de seus trajos.

No meio d'aquelle quadro poetico e religioso, pareceram-lhe talvez dois anjos.

Uma d'ellas tinha rosas nas faces, e rubins nos labios; tinha os olhos inquietos e brilhantes, e o gesto prazenteiro e deslumbrante. A outra tinha os olhos languidos e alquebrados, e

um veo de suavidade e ternura lhe cobria o semblante desmaiado.

Uma tinha a belleza do astro radiante do dia; era a outra bella como o astro pallido da noite.

A primeira demorou a vista sôbre elle, e pareceu insensivel; a segunda baixou os olhos corando, e pareceu commovida.

Mas o moço attendeu antes ao acto religioso, ou julgou devê-lo ao menos. E desviando o rosto, o voltou para a capella-mor.

Entretanto na pedra da portaria o mendigo esperava ainda; havia posto de parte a esmola daquelle dia — o pão mofado, e tam duro como uma pedra. — Não tinha tocado n'elle, e nem d'elle se lembrava... Alimentavam-n'o as ideas em que se achava absorvido.

Quem era pois elle? Quem éra o joven que tanto o interessava? Que relações haveria entre ambos?

O mancebo, sabiam-n'o alguns, chegára, havia pouco, de fóra, e se estabelecêra no commercio da praça. O pobre velho porê... era um mendigo; e do triste mendigo ninguem dá fé, em faz caso!

Durante o sermão por acaso cahiu ainda sôbre as duas môças o olhar fascinador do desconhecido. E ainda, por duas vezes, a primeira demorou a vista sôbre elle, e pareceu insensivel; e a segunda baixou os olhos corando, e pareceu commovida.

Acabada que foi a missa, o mendigo respirou largamente; levantou-se, e um assomo de satisfação lhe irradiou o semblante.

Quando porê... avistou o mancebo que sabia, no seu rosto, apezar de cavernoso e desfigurado, se manifestou claramente o abalho que lhe surprehendêra o coração. Quando elle o viu passar juncto de si, estremecendo tam violento como si fosse agitado por uma força electrica, involuntariamente proferiu entre dentes:

— E' elle... é elle!...

E seguiu-o.

Continúa

J. G. R.

RECORDAÇÕES E SAUDADES.

. Oh saudade,
 Magico numen que transportas a alma
 Do amigo ausente ao solitario amigo,
 Do vago amante a amada inconsolavel,
 E até do triste, do infeliz proscripto,
 — Dos entes o miserrimo na terra, —
 Ao regaço da patria em sonhos levas,
 Sonhos, que são mais doces, do que amargo,
 Cruel é o despertar!

GARRETT.

Em huma tarde do corrente Maio ; mas não huma d'essas ennegrecidas pela chuva, e cheias de tristeza, segundo a estação então dominante no nosso paiz ; em huma sim d'essas tardes, bem tardes, toda animada de encantos, — em que o sol escondendo-se no tumulto do occidente para ir, á imagem da nossa vida, brilhar n'outros climas, so devia deixar após si frescura e amenidão, — eu e alguns colegas, meus amigos, e patricios, fomos dar um passeio pelos arrabaldes d'esta cidade, e tocámos ao de Santa-Thereza. D'alli, depois de termos em huma casa escolastica nos distrahido em doce conversação, e feito algum exercicio pelo verde e ameno prado, em que se acha sito aquelle pequeno suburbio, voltámos envoltos n'esse manto de pallidez, que a terra parece trajar em luto pela morte do dia ; voltámos, e, quando nos achavamos no gremio d'esta decadente Olinda era ja de todo noite ; mas que noite !... huma noite que era dia ; que ainda mais era ; porque nos não abrazava então este sol ardente do Equador : huma noite em que a lua do mais limpido crystal nos consignava seus placidos fulgores, e cuja face de donzella n'hum ceo de anil mal se atrevia a obumbrar de quando em vez, para mais luzimento e realce, hum ou outro retalho de nuvem, que se embalava na immensa extensão dos ares, e logo se ia dissipando como o fumo : era um tiro de inveja sobre a belleza, que pretendia offuscar ; era uma folhinha sem tronco na vastidão do oceano. Oh ! que occasião tam doce para se memoriarem os prazeres da vida !... Oh ! que occasião mais propria para a saudade das passadas aventuras !?... Nós não a perdemos ; porque em cordial união relatava cada hum os factos innocentes e distractivos de sua vida ; ou qualquer outro, que o havia mais impressionado. Huns recordavão suspirando os ternos paternaes amplexos, que haviam recebido nas proximas passadas ferias ; outros pintavão, como que ainda com susto, os terrores da guerra civil, que tinha recentemente juncado esta bella provincia de apparatus bellicos, e

cadaveres sem conto : mas eu entre minhas recordações descrevia com saudade os alegres folgares, de que havia ha pouco, gozado em huma das praias de minha cara provincia. — Esse tempo consagrado ao recreio ficou gravado no meu coração, onde ainda hoje existe o monumento da saudade.

Alli entre pessoas das mais presadas os meus dias corrião suaves na immensa roda do tempo, como a briza por entre as flores de hum jardim. Elles erão cheios de contentamento ; porem de hum contentamento sem firmeza ; porque ha homens, para quem o prazer, semelhante á melodia, que expira ao estalar da corda, he tão ephemera, e fugitivo, como esse listão variegado e bello, que nas quadras pluviosas arquea-se no ceo sobre nossas cabeças, e tanto nos illude na infancia, á quem somente despona, como que para atormentar pelo desespero de o não fruir sinão momentaneamente.

Quantas vezes eu via surgir o sol entre as perolas e saphiras da aurora, de dentro do oceano, n'hum horizonte d'agua e nuvens ? !... As ondas agitadas humas após outras arremessavam-se á costa, e estendião sobre a arêa suas alvas, e espumosas franjas ; eu ora deixava-me surprender de seu arrôjo ; outras vezes phantasiando terrores, corria ancioso, como de huma fera indomita, e ia colhendo lindas conchinhas de bellas e variegadas côres.

Assim passavam-se as manhãs ; durante a maior intensidade do sol, gozava da mais amena frescura á sombra de huma verde e frondosa gameleira, contemplando os freneticos delirios do oceano, que espumava, como em effeito de sua raiva ; e as tardes ! ?... oh ! essas erão as mais cheias de vida e alegria... eu percorria todos aquelles contornos, e entre verdes e sombrios arbustos, colhendo silvestres fructos, de que fazia cordiaes offertas, ouvia as melancolicas endeixas do terno sabiá, e escutava o fremito monotono das vagas, que não longe se espriguiçavão sobre a arêa ; — outras vezes soltava á sanha dos mares uma pequena e fragil barquinha, onde recebia temerario o refracto embate das ondas, que pulavão em alvas espadanas.... e assim brincava até que de cansaço o meu peito arfava, os meus braços desfallecião ; — e as minhas mãos se calejavão. E quanto me era aprazivel descobrir n'essas occasiões huma multidão de jangadas, que fazião seu regresso da pescaria, e transitando hum immenso espaço, em pouco abicavão á praia !... Parecião-me hum bando de candidas pombas, que roçando a flor das aguas vinhão em busca de seus doces ninhos...

Era essa a hora, em que o dia parecia dar os seus ultimos suspiros... o sol apenas deixava ver alguns de seus languidos raios, que se enfiavão por entre os verdes leques dos coqueiros,

onde ciciavão as brizas do nascente, n'essa hora, em que a melancolia empunha seu sceptro de chumbo — onde a avesinha engurubida pela aproximação das trevas soltava interrompidos, e dolorosos gorgeios, derradeiras notas d'aquelle dia... Em breve derramava-se a noite, que sendo do mais bello e magico luar, passavamos em familiares e gratas sociedades, na mais distractiva conversação, admirando a argentea estrada, que abria no oceano o sol das noites.

Eu lembrava esse tempo de doçuras, esses innocentes, o agradaveis brincos, quando um sentimento d'aquelles, que o homem experimenta, e não pode ajustar ao typo de suas imperfeitas expressões, coava-se pela minha alma; — era a mão da saudade, que arranhava o amago de meu peito, — era hum archanjo, que derramava para meu consòlo os doces effluvios d'hum brando somno. — Eu adormeci por um instante, e sonhei achar-me em minha patria, no venturoso quadro, cuja saudosa lembrança me magoava; mas ah! era hum sonho de doçuras, que foi succedido pela dor de seu acerbo esvaecer. Dissolveu-se a minha fascinação, como o gèlo á face do fogo, tão depressa como se apaga a tocha ao sôpro enfurecido do vento, tão tristemente, como se exhala o suspiro d'hum proscripto.... E qual aquelle, que gozando de objectos os mais de sua alma, vê-se ao perdê-los no mais amargo desengano, eu senti uma lagrima vasada do coração pelo arrôcho do sentimento rebentar dos meus olhos, e humedecer minha face; pareci-me calcado por huma força tyrannica, e barbaramente illudido, como si me houvessem subtrahido uma reliquia preciosa; — ou como o filhinho, arrancado em seu somno aos carinhosos braços da terna mãe, o qual acordando ao longe exhala o chôro da agonia e da saudade.

Ah! saudade... saudade... eu me embalava na doce illusão d'estar na minha terra, illusão que tantas vezes me tem possuido!... Quantas eu não troco os sons que aqui desprende o bronze da nossa Cathedral por aquelles que muito mais soberbos vibra lá o do nosso Mosteiro de S. Bento, quasi todo enluctado pela mão do tempo?! quantas não bebo as aguas do Prata julgando solver com gôsto os crystallinos aljofares do nosso Tambiá?!

E que muito era, que eu sonhasse com a minha patria, eu que ha pouco no seu regaço nada dizia, que não fosse á seu respeito, eu, que a sei tanto adorar, que a conservo na lembrança, como a sombra segue o corpo, como o calor é inseparavel do fogo?...

Ah! minha doce illusão, meu sonho querido... tu me foste penoso pela tua dissipação, mas ser-me-has eternamente grato pelo teu objecto!

E quem haverá que não sinta a chamma do amor pela patria? a quem não vibrará com força o pendulo do coração pela terra, que o vio nascer? qual será esse, que insensivel aos embates d'huma melancolia nostalgica, não arranque do cofre do peito hum suspiro; nem tire da taça do coração uma gota de sangue para filtra-la nos olhos com o nome d'huma lagrima? Terra da minha patria, oh! quanto me es cara! possa o halito da saudade, que exhalo n'essas horas sóidas da noite, sobre os pincaros da veneranda Olinda, ou á borda d'esse oceano magestoso, ir d'envolta com as suas aragens salitrosas pousar sobre teus vicejantes e queridos prados. Adorem outros essas brilhantes princezas, tuas pomposas irmans, eu idolatrarei sempre esse angulo do mundo, onde respirei primeiro. Terra da minha patria, terra da minha innocencia, salve, trez vezes salve!

Olinda 3 de Maio de 1849.

O. J. MEIRA.

CAROLINA.

Romance.

(Ao meu amigo A. A. de L. Freire.)

I

A gentil Carolina era bella,
 Como é bella dos campos a flor;
 No seu rosto brilhava a innocencia,
 Nos seus olhos o fogo do amor.

Aos incantos de lindo mancebo
 Coração, alma e vida, intregára;
 Era d'elle, e so d'elle; e por elle
 Sec'los mil d'outros gozos trocára.

Tambem elle era d'ella; e na terra
 So por ella seu peito batia:
 Mais ardente paixão, vera e firme,
 Peito humano sentir não podia.

Ambos tinham dos mutuos extremos
 O porvir, a ventura pendida;